

ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

FOOD AND NUTRITION OF CHILDREN IN EARLY EDUCATION

Talita Alves Marciano¹

RESUMO: O presente artigo traz a temática da alimentação e nutrição das crianças na educação infantil, discorrendo sobre as concepções dos professores e equipe, a importância de proporcionar na rotina escolar uma alimentação saudável, rica em nutrientes e vitaminas, necessárias para o desenvolvimento das crianças. Como aporte teórico, o estudo foi fundamentado no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional, e na autora Renata Teixeira de Carvalho, Yakota, entre outros. A abordagem metodológica foi uma pesquisa qualitativa, utilizando-se de observação e entrevistas semiestruturadas com gestão escolar, professoras e equipe de nutrição, em uma escola de educação infantil na cidade de Sinop, Mato Grosso, em 2023. Resultando, assim, a necessidade de maior capacitação dos professores sobre esse tema.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Alimentação e nutrição. Professores. Pesquisa qualitativa.

ABSTRACT: This article addresses the topic of children's food and nutrition in early childhood education, discussing the conceptions of teachers and staff, the importance of providing a healthy diet in the school routine, rich in nutrients and vitamins, necessary for children's development. As a theoretical contribution, the study was based on the Food and Nutritional Education Reference Framework, and the author Renata Teixeira de Carvalho, Yakota, among others. The methodological approach was a qualitative research, using observation and semi-structured interviews with school management,

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Estudo de caso em uma escola de educação infantil no município de Sinop-MT**, sob a orientação do Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/1.

teachers and nutrition staff, in an early childhood education school in the city of Sinop, Mato Grosso, in 2023. Thus resulting in the need for greater training of teachers on this topic.

Keywords: Education. Early childhood education. Food and nutrition. Teachers. Qualitative research.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, a alimentação saudável está cada vez mais distante da realidade das famílias, pois o consumo de produtos processados faz parte de seu dia a dia e isso tem um impacto negativo à saúde da população. Estudos de Duarte (2011) apontam que 90% dos brasileiros não possuem uma dieta saudável, bem distante do recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma conscientização sobre os efeitos de uma alimentação inadequada, principalmente na saúde das crianças que estão em fase de desenvolvimento, pois são mais suscetíveis aos efeitos de uma dieta desequilibrada.

De acordo com Brasil (2009) e Conselho Nacional de Segurança Alimentar - CONSEA (2004), um dos pilares fundamentais para o ensinamento da saúde é a alimentação saudável. E o ambiente escolar é um local em que é necessário ter essa abordagem, pois as crianças estão na fase de aprendizagem onde a criação de bons hábitos é fundamental, portanto, é de grande importância ter investimentos vindos de políticas públicas para o incentivo dessa prática.

Esse artigo mostrará, com o tema citado, que os profissionais da educação infantil exercem um trabalho fundamental, pois têm a responsabilidade de ensinar e promover hábitos alimentares saudáveis, estimulando as crianças a entenderem as vantagens de ter uma alimentação equilibrada, já que elas têm o direito assegurado por lei à educação e à alimentação adequada. E, para que as crianças aprendam a importância das escolhas alimentares, as aulas devem ser aplicadas de uma maneira lúdica, divertida e interessante.

O percurso metodológico do presente estudo parte de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com professores, coordenadora e nutricionista de uma escola de Educação Infantil de Sinop-MT sobre ações educativas voltadas ao tema da alimentação saudável, para o incentivo e melhoria dos hábitos alimentares dos alunos.

2 A ESCOLA E A ALIMENTAÇÃO

A educação infantil é um dos primeiros contatos das crianças com a sociedade, seus códigos morais e hábitos, desempenha um papel fundamental no suporte alimentar. Diante da falta de informação presente em grande parte da sociedade e das dificuldades de acesso e elaboração de uma alimentação saudável e nutritiva, esse papel torna-se ainda mais. Portanto, a promoção da saúde e o ensino de práticas saudáveis de alimentação é muito importante ser apresentada nessa fase escolar,

pois as crianças e adolescentes estão no processo de formação. A escola é onde grande parte da formação e das preferências alimentares de muitas crianças é definida, considerando que a maioria, ou até mesmo as principais refeições, são realizadas nesse ambiente.

No processo de desenvolvimento integral infantil, a alimentação desempenha um papel essencial, uma vez que é um direito garantido no artigo 2º da Lei nº 11.947, que trata da Alimentação Escolar.

I - O emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica;

Dessa maneira, é visto que está assegurado, de maneira cuidadosa, a alimentação para as crianças na educação infantil, baseado em princípios já estabelecidos. Vale ressaltar também os textos complementares que abordam os direitos das crianças inseridas na creche, especialmente no que se refere às disposições sobre alimentação. Conforme Campos (2009, p. 31) ressalta: “A política de creche reconhece que as crianças têm direito a uma alimentação saudável.”

Segundo Maia *et al.* (2012), os primeiros hábitos alimentares das crianças são definidos pelo ambiente familiar, pois a criança é dependente financeira dos pais, porém outras interações podem ser validadas, como as vividas no ambiente escolar que podem ser uma influência positiva nos hábitos alimentares de todos que vivenciam o cotidiano escolar. Por esse motivo, como cita Monteiro e Costa (2004), é fundamental que os gestores e professores saibam a importância dos ensinamentos transmitidos, bem como os relacionados ao tema da alimentação.

De acordo com o Ministério da Saúde (2002), uma alimentação saudável na fase infantil é de grande importância, pois está ligada ao desenvolvimento da criança. Por esse motivo é importante que as exigências nutricionais sejam atendidas.

Para Moraes (2006), o tempo que a criança passa na escola tem que ser oportunizado para a contribuição do processo de ensino e oferta de uma alimentação equilibrada e saudável, pois uma alimentação saudável na infância pode prevenir o surgimento de doenças crônicas, que na grande maioria das vezes iniciam nessa fase da vida.

Zancul (2004) compreende que é necessário, as pessoas terem uma dieta rica em alimentos saudáveis, porém nem sempre conseguimos diferenciar os alimentos saudáveis com os prejudiciais à saúde. Para a autora, para uma alimentação ser completa é necessário a ingestão de uma variedade de alimentos, com um prato diversificado e colorido, com alimentos ricos em antioxidantes, apresentar baixo teor de gorduras, principalmente as saturadas.

Conforme ilustrado na Figura 1 e Tabela 1, para uma refeição balanceada e adequada, é necessário incluir uma variedade de alimentos como carnes, verduras, legumes e cereais.

Tabela 1: Pirâmide de Alimentos e Porções diárias de acordo com a idade

Números de porções diárias recomendadas	Grupo alimentar	Idade 6 a 11 meses	Idade 1 a 3 anos	Idade pré-escolar e escolar	Adolescentes e adultos
1	Cereais, pães, tubérculos e raízes.	3	5	5	5 a 9
2	Verduras e legumes.	3	3	3	4 a 5
	Frutas	3	4	3	4 a 5
3	- Leites, queijos e iogurtes	Leite materno	3	3	3
	-Carnes e ovos;	2	2	2	1 a 2
	-Feijões.	1	1	1	1
4	-Óleos e gorduras	2	2	1	1 a 2
	-Açúcar e doces	0	1	1	1 a 2

- Na impossibilidade do leite materno, oferecer uma fórmula infantil adequada para a idade

Fonte: Adaptado segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria –Departamento de Nutrologia².

Voltando-se para o ambiente escolar devemos destacar a importância da atuação dos profissionais desses ambientes, como professores, coordenadores e diretores em tornar essas leis, diretrizes em práticas efetivas dadas as suas relações com as crianças. Como é também destacado nos Critérios para um Atendimento em Creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças: “a formação prévia e em serviço dos profissionais considera a alimentação e outras atividades ligadas ao cuidado como integradas ao processo educativo infantil” (Campos, 2009 p. 37).

Desse modo, abre uma ressalva para se olhar atentamente a formação dos professores, para que todo esse processo seja efetivo, pois (Yokota, et al. 2010) destaca que a capacitação de professores e de todos os outros atores sociais que compõem a comunidade escolar potencializa mudanças no ambiente escolar, as quais dão suporte para adoção de hábitos alimentares saudáveis ao longo da vida, visto que eles são as principais referências das crianças nesse ambiente e foco delas para seu desenvolvimento.

Cunha (2014), considera que para a sociedade ter uma educação nutricional eficaz, é necessário que se promova mudanças na mentalidade em relação a alimentação, para se ter uma qualidade de vida. Para isso, se faz necessário a implementação de políticas de promoção a saúde que use como base a educação nutricional, pois é fundamental conscientizar as pessoas sobre a importância de hábitos alimentares adequados, por meio de alimentos nutritivos e em quantidades e horários corretos. Somente desse modo, conseguiremos alcançar benefícios para a saúde, e a garantia de uma qualidade de vida.

² Sociedade Brasileira de Pediatria – Departamento de Nutrologia. Disponível em: <https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Piramide-alimentar-SBP.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresentada possui um caráter qualitativo, exploratório e descritivo.

Apollinário (2004) destaca que, na pesquisa qualitativa, a interpretação do pesquisador tem um papel fundamental, visto que a subjetividade e as experiências individuais são centrais para a análise. Diferente da pesquisa quantitativa, que se baseia em dados numéricos e quantificáveis, a pesquisa qualitativa concentra-se nas nuances e significados que os participantes atribuem as suas experiências.

Para levantamento de dados foi realizada uma pesquisa de campo, pois é uma metodologia valiosa para o levantamento de dados em estudos qualitativos, Triviños (1987, p. 134) o estudo de caso,

[...] É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Esta definição determina suas características que são dadas por duas circunstâncias, principalmente. Por um lado, a natureza e abrangência da unidade.

Especialmente quando se busca compreender comportamentos, experiências e contextos sociais de grupos específicos.

Através de entrevistas semiestruturadas facilitando nossos levantamentos e análise, segundo Triviños (1987), a entrevista semiestruturada é aquela realizada com base em questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que são objetivos da pesquisa, ofertando um campo amplo de interrogativas e de novas hipóteses que vão surgindo à medida que as respostas do entrevistado vão sendo informadas. Realizadas com três professoras de uma escola municipal de educação infantil (EMEI), localizada na cidade de Sinop, Mato grosso, durante o primeiro semestre do ano de 2023.

4 RESULTADO DAS ANÁLISES

Ao analisar o entendimento das professoras sobre o tema 'educação alimentar', percebemos que elas reconhecem a importância deste assunto para a promoção da saúde infantil, principalmente o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis em seus alunos.

(01) Professora Rosa: Até hoje não, pode ser que eles estejam introduzindo mais para a frente né, mas por enquanto o que a gente está tendo mesmo é o nosso conhecimento, e através da orientação da nutri.

(02) **Professora Jasmim:** Sim, uma formação com a nutricionista, porque só chegar e falar eles vão comer assim dizer o porquê. O açúcar também, eles não permitiram nada na creche né, de 0 a 3 no nosso caso toda a escola.

(03) **Professora Margarida:** Foi orientado na escola, mas até então não foi aprofundado sobre a nutrição, eu procurei mais informações por causa dos meus filhos. A capacitação foi mais por conta própria, porque na escola foi apenas uma orientação. Eu tenho através da leitura, por causa dos filhos, para que a criança não desenvolva uma diabetes, um sobrepeso, obesidade infantil, para que essa criança consiga ter um controle maior na fase adulta. Eu mesma procurei essa instrução, porque não tinha esse esclarecimento na escola.

No entanto, as professoras sentem a necessidade de uma formação voltada a área de nutrição e educação alimentar, pois a capacitação permite que os docentes se sintam mais preparados para colocar em prática a integração do cotidiano pedagógico e a alimentação saudável, para então desempenharem a função de agentes influenciadores nos hábitos saudáveis dos alunos, como também poderem aplicar projetos embasados em estudos científicos.

(04) **Professora Rosa:** Eu como professora faço todo esse trabalho, já está incentivando-os a comer, a gente faz esse trabalho ali junto na hora da alimentação porque eu acho importante ele está ali participando junto e você, e ele estar com o concreto em mãos, ali é mais tranquilo, você fala, você incentiva e muitos aprendem a comer tipo uma salada de feijão, como foi o caso do meu aluno, apenas com o incentivo ali na mesa.

As Professoras, também citam sobre essa questão de acontecer uma formação tanto para equipe escolar, como também para os pais.

(05) **Professora Jasmim:** Sim, tanto para nós quanto para os pais. Orientar porque chega aqui eles se alimentam sem açúcar sem sal, e chega em casa pega um pirulito e põe na boca da criança. A escola poderia ter essa influência, pois acredito que a maioria tem esse conhecimento. Aqui na sala, falo da minha sala, tenho conhecimento do que oferecer, o que eles podem, o que não podem, o que vai fazer bem e o que vai prejudicar.

(06) **Professora Rosa:** Conhecimento deles a passarem a conhecer todos os tipos de alimentos e passar a comer todos os alimentos. Eu só acho muito difícil porque aqui na escola a gente tem que oferecer e incentivar e a gente sabe que a maioria chega em casa e os pais cedem, (...) é importante a escola fazer esse trabalho, porque às vezes em casa eles não têm esse conhecimento, não tem esse trabalho e aqui na escola eles aprendendo eles podem até estar levando para casa e educando os próprios pais.

(07) Professora Margarida: O doce está sendo introduzido desde muito cedo para as crianças, e ele causa a cárie e também as deixam agitadas e nervosas, algumas crianças que comem doces ficam mais agitadas e perdem a concentração, porque o doce dá mais energia em um curto período, mas não é saudável. (...) E conseguimos perceber essa diferença da criança que come de maneira saudável e a que não, (...) E a criança pode influenciar os pais em casa, sobre a alimentação saudável. A criança vai começar a pedir a alimentação saudável para os pais, frutas, legumes ...

O trabalho em equipe, professores e família, é muito importante, assim, juntos, podem auxiliar na formação de hábitos de alimentação saudável na vida da criança, e seja um processo de desenvolvimento eficaz. Neste contexto, o professor é um exemplo a ser seguido pelo aluno, principalmente como incentivador direto na formação da educação saudável, e esse incentivo deve ser marcante na vida da criança. Então, é importante o planejamento de cardápios e projetos em sala de aula que promovam um ciclo de formação de hábitos alimentares saudáveis, sem renunciar ao aprendizado lúdico e prazeroso das crianças. O estudante poderá adquirir autonomia e fazer parte de um quadro menos propício ao desenvolvimento de problemas ligados à alimentação não saudável.

De acordo com estudos de Piotto; Ferreira e Pantoni (2007), a alimentação integrada no processo educativo é um dos pontos mais relevantes na fase do desenvolvimento infantil, pois é um processo contínuo, por esse motivo a creche e a família precisam trabalhar em conjunto no desenvolvimento da criança para ter uma alimentação saudável, e assim alcançarem melhores resultados.

No aspecto de percepção e prática em relação a alimentação infantil, as professoras participantes da pesquisa destacaram a importância da introdução alimentar saudável e apontaram a necessidade de uma formação aprofundada sobre o assunto.

(08) Professora Jasmim: Eu acho isso de suma importância, principalmente porque é o que eles vivem aqui né, a degustação é muito importante, é essa primeira fase aqui que eles vão descobrir o paladar. Porque querendo ou não tudo o que eles pegam é na boca né, a libido deles está aflorando. Tudo que eles experimentam vai determinar se gostam ou não gostam.

(09) Professora Margarida: Na primeira infância eu sei que os sabores, os gostos, ainda está em fase de desenvolvimento e é importante que se ofereça a alimentação saudável, referente as frutas, os legumes, e uma dieta pobre de açúcar e rica em nutrientes para que na fase adulta ela tenha um paladar mais aguçado para esse tipo de alimentação. (...)

As Professoras, consideram que a experiência sensorial inicial da criança é importante para o desenvolvimento de hábitos alimentares. Por esse motivo que em suas respostas no geral, as docentes deixam bem clara a necessidade de uma formação voltada mais na prática, como também orientações sobre as restrições alimentares para crianças pequenas.

Razuck, Fontes e Razuck (2011), salientam ainda que o docente deve ser, de igual maneira, orientado e capacitado continuamente, de modo a garantir que o seu discurso e comportamento estejam alinhados num mesmo propósito. Essa coerência entre saber e agir torna o professor um espelho para o aluno, salientando o quanto os hábitos saudáveis podem contribuir de uma maneira positiva a uma nova relação da criança e a prática alimentar.

A professora Rosa mencionou que, devido a legislação recente, algumas práticas alimentares tiveram que ser ajustadas, e que esse processo está em andamento. Ela destacou a ação da nutricionista na escola, em que houve a visita da profissional nas salas de aula, para conversar com as crianças sobre os alimentos que fazem mal à saúde, o que as ajudou a perceberem a importância de decisões alimentares saudáveis.

(10) Professora Rosa: (...) muito importante porque as crianças nessa idade eles gostam muito de comer bobeira, salgadinho essas coisas inclusive, a nutri já passou na sala e já fez uma palestra com eles, o que que é saudável o que que não é saudável e mostrou para eles que salgadinho não é saudável e se eles comerem é um pouquinho, não pode estar comendo muito porque tira o apetite e eles acabam não comendo, é que são os alimentos saudáveis os mais importantes para manter o equilíbrio da imunidade deles.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões trazidas no presente artigo, compreendemos a importância de uma alimentação saudável e os reflexos causados pela mesma no desenvolvimento das crianças, tanto para sua saúde quanto para o desenrolar cognitivo.

Mesmo que essa alimentação aconteça somente na escola, mas, já é de grande valia, pois, vimos que por vários motivos, muitas famílias não conseguem manter uma alimentação completamente saudável, e que na maioria dos dias da semana, acabam ingerindo produtos industrializados, com quantidades altas em sódio, corantes, aromas artificiais, açúcares, entre outros, desviando daqueles alimentos que contém todos os nutrientes que uma criança precisa para um crescimento mais forte.

A introdução da alimentação saudável e nutritiva por meio das escolas, é uma ação assertiva, visando o cuidado e o afeto para com as crianças mediante ensino e a prática correta de se alimentar acordado com a metodologia que esse conhecimento é transmitido. Na fase da educação infantil, as crianças são como uma “esponjinha”, ou seja, de fácil absorção em tudo que veem e ouvem, repetindo os mesmos, ao observarem os adultos. Ao chegarem em casa, as crianças relatam aos pais o que aprenderam no período em que ficaram na escola e por vezes, cobram eles numa tentativa de “correção”, sobre o que a professora ensinou.

De acordo com as entrevistadas, analisamos as professoras concordam, com a presença de um nutricionista no ambiente escolar, para orienta-los com relação a alimentação saudável e seus nutrientes nas refeições que são preparadas para as crianças. Ressaltando que as professoras, reconhecem a necessidade de capacitações nesse tema, para melhorar essa prática com as crianças

dentro e fora do ambiente escolar, promovendo eventos e atividades que envolvam também as famílias, porque muitas pessoas não tem o hábito de uma alimentação saudável por não tem o devido conhecimento.

Com tudo, as políticas públicas precisam continuar destinando as verbas para esse fim, e ampliar as possibilidades de novas ações e programas voltados para esse assunto, testemunhando o acarretamento em outros setores como o da saúde, que conseqüentemente teremos a diminuição de obesidade infantil, disfunções cognitivas e outros problemas que são desencadeados pela má alimentação.

REFERÊNCIAS

- APOLLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a Produção do Conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm. Acesso 10 out. 2024.
- CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Flúvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. 44 p.: il.
- CONSEA. Alimentação e educação nutricional nas escolas e creches. *In: Conferência Nacional de Segurança Alimentar*, Olinda, 2. ed., 2004. Olinda: Relatório final, 2004. Disponível em: www.fomezero.gov.br. Acesso em: 3 set. 2024.
- CUNHA, Luana Francieli da. **A importância de uma alimentação adequada na educação infantil**, Monografia (Especialização em Ensino de Ciências), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Medianeira, 2014. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/21702>. Acesso em: 17 out. 2024
- MAIA, Evanira Rodrigues; et al. Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil. **Revista de Nutrição**, Campinas, 25(1):79-88, jan./fev., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/tFKYtMkhCDHq9L9xS3BQYFd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2024.
- MORAIS, Mônica. **Avaliação de um programa de Educação Nutricional em uma escola particular do DF**. Monografia (Graduação em Qualidade dos alimentos), Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/475/1/2006_MonicaMorais.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.
- PIOTTO, D. C.; FERREIRA, M. V.; PANTONI, R. V. “Comer, comer...comer, comer... é o melhor para poder crescer...” dando mais autonomia para a criança comer, o adulto enfrentará menos resistência. *In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. Os fazeres na Educação Infantil*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 126-128.
- RAZUCK, R. C. D. S. R.; FONTES, P. G.; RAZUCK, F. B. **A Influência do professor nos hábitos alimentares**. *In: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 7., 2011, Campinas. **Anais**

[...] Campinas: Unicamp, 2011. p. 1-9. Disponível em:

<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0048-2.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YOKOTA, Renata Tiene de Carvalho et al. Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Revista de Nutrição [online]**. 2010, v. 23, p. 37-47. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rn/a/XYZh57nF56X5P5bC47tXFch/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2024.

ZANCUL, Mariana de Senzi. **Consumo alimentar de alunos nas escolas de ensino fundamental em Ribeirão Preto**. 2004. 85f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2004. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-06092006-101300/publico/dissertacao-marianazancul.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de ter sido bolsista da Residência Pedagógica, que contribuiu grandemente para minha formação e também para a produção do presente artigo.

Recebido em: 6 de novembro de 2024.

Aprovado em: 12 de dezembro de 2024.

<https://doi.org/10.30681/reprs.v15i3.13183>

ⁱ **Talita Alves Marciano**. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0740908540242748>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5433-1909>

E-mail: talita.alves.marcian@unemat.br